



O DESPERTAR

BOLETIM DO MOVIMENTO
DE REVIGORAÇÃO DA IGREJA

Redactor:

L. R. PEREIRA

Redacção:

R. das Janelas Verdes, 32-2.º - LISBOA

Composição e Impressão:

Emp. Téc. de Tipografia, Lda. — V. F. Xira

EDITORIAL

Alguém escreveu: «Paulo não é tanto um grande *crisólogo*, como um grande *crisóforo*». Queria dizer: o Apóstolo das Gentes não se tornou notável por ensinar verdades sistemáticas acerca de Cristo, mas por levar Cristo com ele para onde fosse.

Este pensamento é agora oportuno.

A Igreja Ortodoxa Grega, com quem a Igreja Lusitana, através da Irlandesa, mantém comunhão, celebra, neste mês de Junho o 1900.º aniversário da chegada de S. Paulo à Europa. Realizam-se grandes festividades em Atenas e delas participa Sua Graça o Senhor Arcebispo de Armagh, a quem todos nós dedicamos um tão vivo affecto. Outras Igrejas réformadas se farão representar de modo que as celebrações vão ter uma nota consoladora de ecumenismo.

Tudo isto por quê?

Sem dúvida por que S. Paulo foi um *crisóforo*, um que levava Cristo consigo.

Veio à Europa, e com ele não trazia uma simples doutrina original, uma nova contribuição para o campo do pensamento da sua época, já saturado dos sistemas filosóficos mais dispares. Fôra assim, e o nome de Paulo de Tarso só appareceria em um tratado muito completo da filosofia antiga, se apparecesse,

Mas graças a Deus que não foi assim. Paulo não era o discípulo dum doutrinador; era o embaixador de Deus. Não veio ensinar uma teologia; veio trazer-nos a Pessoa de Jesus Cristo, Nosso Salvador. Era um *crisóforo*; não um *crisólogo*,

E nós, cristãos-reformados?

O povo no meio do qual vivemos, observa em nós homens e mulheres que trazem Cristo nos centros das suas vidas, ou pessoas com uma doutrina diferente da que a tradição nacional lhes ensina? Que desperta a atenção dos outros sobre os *reformados*: a nossa particular *crisologia* ou a vivência de Cristo em nós? — as nossas teorias, ou a nossa santificação? — o nosso *ódio teológico* (manifestado em ressentimentos injustos para com a maioria de quem discordamos) ou a nossa caridade cristã?

S. Paulo tinha uma doutrina, não há dúvida. E defendia-a veementemente; mas, não porque fosse o sistema de ideias que a sua razão pura architectara e o seu orgulho obrigava a manter, sim porque era a expressão, em termos humanos, da experiência inefável da presença real de Cristo na sua alma. E quando o vemos, possuído duma santa ira, acuzando os seus adversários, logo sentimos que o Apóstolo não está preocupado com ideias, mas luta com o propósito de ninguém impedir os seus filhos espirituais de gozarem uma idêntica

Pela Igreja

A Igreja do «Salvador do Mundo» (Prado) e a sua Escola diária, celebraram de 13 a 20 de Maio, conforme havíamos noticiado, o seu 50.º aniversário. No dia 13, Domingo do Pentecostes, pelas 17 horas, realizou-se no lindo templo, um Culto de Acção de Graças em que participaram todos os clérigos luso-católicos do Norte. Prêgou o Rev. Presidente do Sínodo, o qual antes de iniciar o sermão, pediu a todos os presentes para se erguerem e o acompanharem na comemoração perante Deus, dos fiéis servos do Senhor que foram os pioneiros da Reforma Católica naquele local. «...benzidemos o Deus santo Nome por todos os teus servos que tendo acabado a sua vida na fé, descansam agora dos seus trabalhos...» O sermão foi todo ele uma recordação muito viva dos fastos da Paróquia do Prado. A ordem do culto foi em parte decalcada pela ordem preparada pelo Rev. Diogo Cassels para a dedicação do Templo do Prado.

De 18 a 20 teve lugar a Missão Paroquial do Jubileu, dirigida pelo Redactor do «Despertar», que constou duma série de três conferências sobre os «votos baptismas», duma reunião para a juventude e de uma Celebração solene da Sagrada Eucaristia na manhã do Domingo da SS. Trindade em que prêgou o Rev. Dr. Pina Cabral. A assistência foi muito animadora e constituiu uma boa resposta da parte de estranhos, á metódica distribuição de convites feita pelos membros da Congregação.

◆ No dia 9 do corrente, os antigos alunos da Escola do Prado prestaram ao Rev. A. Nogueira uma justíssima homenagem para celebrar o seu 80.º aniversário. Houve sessão solene presidida pelo antigo aluno Dr. Manuel Barroca em que a perso-

união, na liberdade com que Jesus os havia libertado do jugo do pecado e da Lei.

Celebremos, pois, com os nossos irmãos gregos, este 1900.º aniversário da chegada à Europa do Apóstolo; agradeçamos a Deus o seu amor para com a humanidade, revelado na pessoa do grande santo; e ao mesmo tempo, aproveitemos o ensejo de examinar as consciências:

O que caracteriza o nosso «ser-cristão-reformado?» : é uma simples doutrina protestante, ou uma união com Cristo? Somos cristólogos ou cristóforos?

Daniel de Pina Cabral

nalidade do bondoso pastor e mestre foi dignamente realçada. Foi ofertada ao Rev. Nogueira uma medalha de ouro como testemunho de gratidão dos seus muitos discípulos.

No dia seguinte, após a «Oração da Manhã», a Igreja também quis honrar o seu querido pastor. Na sessão de homenagem que foi presidida pelo Rev. Dr. Pina Cabral, cada uma das actividades da Paróquia presenteou o homenageado.

◆ Organizou-se e já está em actividade, o Coro da Igreja de S. João Evangelista (Torre) dirigido por uma professora de canto da cidade do Porto.

◆ Reuniu em 9 do corrente a Comissão Permanente do Sínodo, a qual decretou a integração na Igreja Lusitana, da Igreja Evangélica de Vila Franca de Xira conforme petição dos membros da mesma. A nova Paróquia tem o nome de «S. Mateus», e as missões de Castanheira e do Carregado são respectivamente denominadas de «S. Tomé» e de «S. João Baptista».

◆ Promovida pela ARC (Acção de Renovação Cristã) anexa à Igreja de S. Paulo, realizou-se no passado dia 17, uma excursão a Santarém, Tomar e Castelo de Bode. Fazia parte do programa, uma paragem em V. Francade Xira onde os excursionistas chegaram cerca das 8 horas da manhã, e onde se celebrou, na Igreja de S. Mateus, a Sagrada Eucaristia, por desejo dos organizadores da excursão. Apesar da simplicidade de que a celebração se revestiu, houve uma verdadeira atmosfera de solenidade e uma sensação muito real da presença divina. Os excursionistas estranhos que assistiram, entre os quais alguns católicos romanos, ficaram bastante impressionados.

◆ O Senhor Arcebispo de Armagh dignou-se, a pedido do nosso Presidente do Sínodo, aceitar o encargo de saudar, na pessoa do Arcebispo de Atenas em nome da Igreja Lusitana, a veneranda Igreja da Grécia, por motivo do 19.º Centenário do «Apelo Macedónico», que é, de alguma forma, o 19.º Centenário da sua fundação.

◆ Por iniciativa da Comissão Executiva do MoRI e com a aprovação do Rev. Presidente do Sínodo, têm-se celebrado nas várias Paróquias e Missões da Igreja, cultos comemorativos do mencionado Centenário. Tanto na Paróquia de S. Mateus (Vila Franca), como nas de S. Paulo e S. Pedro, em Lisboa, estas comemorações serviram de pretexto para esforços evangelísticos, com larga distribuição de convites adequados. Foi maneira própria de celebrar o 1900.º aniversário da chegada à Europa, daquele que escrevia mais tarde dirigindo-se a uma Igreja europeia: «Ai de mim se não anunciar o Evangelho».

LIÇÕES DE S. PAULO

Falar-se de S. Paulo, esquecendo-se Saulo de Tarso, não é fácil e não se pode alinhar em meia dúzia de linhas, porquanto a sua actuação é tão vasta como cheia de cambiantes dentro da finalidade: prégar o Evangelho.

Talvez fosse esta uma das razões pelas quais nos tempos iconoclastas do Dr. J. Mira, num dos jornais materialistas dessa época, influenciado pelo orientalismo de Renan considerou a conversão de Saulo como fruto do «animal religioso».

Esta consideração, a discutimos logo na Imprensa como expoente da incompreensão que muitos têm do que seja uma conversão, confundindo-a com adesão condicionada a interesses materiais que possam advir.

Saulo de Tarso, galopando na estrada que ia para Damasco, respirando ameaças de morte, um tanto ou quanto esquecido da firmeza do S.^{to} Estêvão, a quem as pedras esmagaram o corpo e ergueram mais alto o espirito, quando ouviu que lhe seria duro recalcitrar, incondicionalmente decidiu crer, arrependido do erro de fé, para viver e actuar doutrinariamente.

Entrado na vida missionária, não admitiu meias tintas ou tibiezas. Presentindo de pouco sólida a fé dos cristãos em Roma, açoitados pelo imperialismo

dos «Césares», e hesitantes entre o fausto mitológico, inspirou-lhes coragem e simplicidade, desejando-lhes que o Deus de Esperança, os enchesse de gozo e paz na sua crença, para abundarem na virtude do Espírito Santo (Romanos 15:13).

Tal inspiração só poderia nascer e partir de quem tivesse a mentalidade cristã que S. Paulo parecia ver abalada ou confundida pela mentalidade helénica entre os coríntios, razão porque lhes afirmou que sabia a mente de Cristo (1 Cor. 2:16). Este conhecimento, deu-lhe experiência dos valores do mundo, e autoridade para os reputar esterco, autoridade que missionariamente lhe permitia pedir que fôsem seus imitadores como ele o era de Cristo.

Assim, ao celebrar-se a vinda à Europa do «Apóstolo das Gentes», nesta época em que crenças há oscilantes entre a variedade de crédos, em que as mentalidades se fundem na guerra-defesa ou na defesa-guerra, em que a imitação de Cristo é inconstante, mediante o gládio das concorrências mercenárias e escravisantes, o remédio aconselhável e de segura profilaxia, está em deixar cair as escamas da cegueira espiritual, numa conversão iniciada pela incondicional pergunta: «Senhor, que queres que faça?» firmada numa crença aliada à mentalidade de Cristo, única com capacidade para desprezar os valores materiais e antegozar os valores celestiais, numa conversão não animal mas espiritual.

E basta. Que os que se julgam convertidos se examinem a si próprios e não aos outros e, enveredando por estas e demais lições de S. Paulo, sejam no mundo os conversos, que, como o Apóstolo, digam: «Nós não recebemos o espirito deste mundo mas sim o Espírito que vem de Deus (1 Cor. 2:12).

O APELO MACEDÓNICO

«Numa visão, de noite, apareceu a Paulo um homem da Macedónia que vinha expor-lhe as necessidades espirituais do seu país. Era a voz do doente pedindo um médico, a voz do ignorante à procura da sabedoria, a voz que desde então tem sempre estado a suplicar à Igreja que mande o Evangelho aos que jazem no paganismo — «Passa... ajuda-nos».

PELO ESTRANGEIRO

Em Brooklyn, foi, há pouco tempo, organizada uma congregação Episcopal com 110 católicos de fala espanhola que haviam deixado a Comunhão Romana. Ficou à testa dela, o Rev. José Vaga, presbítero católico que também abandonara a Igreja de Roma. Em dezoito meses, é o segundo grupo considerável de católicos romanos de origem espanhola, que, em Brooklyn, encontram refúgio na Igreja Episcopal.



As comemorações na Grécia a que o «Editorial» faz referência, incluíram uma peregrinação aos lugares ligados com os trabalhos missionários de S. Paulo naquela região.

O remate das festividades teve lugar hoje em Atenas, por ser a festa de S. Pedro e S. Paulo no Calendário Ortodoxo. Ontem, houve «Vésperas solenes» cantadas ao ar livre nas ruínas do Arcópagio, onde S. Paulo pregou o seu célebre sermão (Actos Cap. 17). Hoje, celebrou-se uma Liturgia Solene (Eucaristia) na Catedral de Atenas, às 7,50 da manhã, seguida de «Te Deum».



Celebrou o seu 250.º aniversário, a «Sociedade para a Propagação do Evangelho», a S. P. G. como é conhecida em Inglaterra (Society for the Propagation of the Gospel).

A Rainha, a Princesa Margarida e o «Lord Mayor» de Londres, assistiram ao Culto solene de Acção de Graças que se realizou na Catedral de S. Paulo, em Londres, no dia 17 do corrente; o Bispo dos Libombos, que há pouco nos visitou, foi quem leu uma das Lições, e o Arcebispo de Cantuária deu a bênção. A S. P. G. que há um quarto de milénio (mais de um oitavo da idade da Igreja

Cristã), exerce as suas actividades, desempenhou um papel importantíssimo na fundação de grande número das 250 actuais dioceses Anglicanas ultramarinas, muitas delas hoje agrupadas em «Províncias», ou sejam Igrejas Nacionais (ou regionais), da vasta Comunhão Anglicana.

Além de muitas outras organizações missionárias, existe na Igreja de Inglaterra uma outra sociedade importante, a «Church Missionary Society», que foi fundada em 1799 e que conta portanto mais de 150 anos. É bom que estes factos sejam conhecidos para que se saiba responder aos que às vezes insinuam que «a Igreja Anglicana não tem espírito missionário».

O APELO CONTINUA

As comemorações deste mês não terão sido de balde, se tiverem conseguido chamar a atenção dos fiéis para o sentido universal do «Apelo Macedónico». Todos nós, de facto, escutaremos uma chamada semelhante à de Paulo, se tivermos ouvidos para ouvir. Talvez, porém, a nossa Macedónia esteja mais perto do que julgamos. Não será, necessário para muitos de nós, atravessar o mar; bastará cruzar a rua ou talvez mesmo só o patamar da escada, para ir levar a uma alma sem Deus e sem esperança, a palavra de testemunho e de conforto, o acto de auxílio e de amor, que enxugará as suas lágrimas e transformará (quem sabe?) a sua vida. «Passa... e ajuda-nos...» Sempre teremos de passar alguma coisa - as barreiras do nosso comodismo, da nossa timidez, dos nossos preconceitos, por vezes mais inibidoras que o mais largo oceano.

Deus nos dê corações atentos e obedientes ao *apelo que continua!*

Disse Jesus: «Levantai os vossos olhos e vede as terras que já estão brancas para a ceifa» (S. João 4:5).

A Redacção agradece um donativo não inferior a 1\$50, de cada leitor do «Despertar», a favor do Fundo de Publicações do MORI.